

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PLURALIDADE CULTURAL: DE MEMÓRIAS À GERAÇ@O.COM.

Vera Beatriz Hoff Pagnussatti¹

Resumo: O trabalho expõe a experiência do projeto “Pluralidade Cultural”, realizado com quatro turmas, 8º e 9º Anos, do Colégio Eron Domingues, em parceria com o PIBID de Letras-Língua Portuguesa da UNIOESTE. Teve como foco permitir aos alunos, via diferentes gêneros textuais, impressos e conhecer e compartilhar de um legado cultural de gerações, englobando transformações culturais que retratam um passado e um presente muito próximos. A experiência mostra que independentemente de cor, raça, credo e gênero todos são transformados e transformadores, onde todo tipo de preconceito gerado pelas diferenças deve ser combatido. Neste viés de pesquisas, resgates, produções e socializações se efetivou o projeto culminando em exposições, fórum, seminários com suporte das diferentes mídias, ênfase nas redes sociais, Blog e Facebook. Utilizando diferentes formas de interação, os resultados foram positivos na reflexão sobre a formação cultural do aluno.

Palavras-chave: Cultura. Mídias Linguagem. Interação.

Introdução

Refletir sobre um país plural implica em considerar como a cultura se faz, propaga-se, mantém-se e se modifica. Admitir a cultura como patrimônio de um povo é oportunizar e desvendar a história de cada um, suas origens e “heranças”, preservando as peculiaridades de um grupo, valorizando o diferente sem desmerecê-lo.

Um aluno “pluralizado” é resultado desta diversidade de culturas, de linguagens, de hábitos, crenças, carências e necessidades para acompanhar uma realidade em transformação constante e assustadora. Novas habilidades são exigidas, esperadas, cobradas a todo instante de todos os segmentos e envolvidos do processo de ensino aprendizagem. E em grau maior, da escola que continua sendo um espaço privilegiado de troca de saberes, de sistematização de conteúdos, de reflexão sobre o velho e o novo, sobre um passado cultural ancorado nas memórias e oralidade, comparativamente aos novos olhares de uma geração onde tudo é compartilhado, trocado via suportes tecnológicos móveis ou não, de forma veloz e “simplificada”. Neste contexto, como resgatar um passado ora valorizado ora esquecido, lembrando que é parte e patrimônio do processo cultural do qual fomos moldados e interagir com esses “novos olhares” digitalizados?

De acordo com Macedo(2005), há uma desterritorialização do espaço educacional institucionalizado, exigindo a ressignificação dos atores envolvidos na aprendizagem a partir das ferramentas que trazem a conectividade para qualquer lugar. Daí a necessidade de intercalar situações em que o aluno busque dados via internet em diferentes suportes móveis e saiba como utilizá-los na produção e socialização de determinado assunto, utilizando-se de diferentes gêneros textuais desde músicas, poemas, charges, imagens, notícias, reportagens outros. Trabalhar de forma coerente e contextualizada os conteúdos

¹ UNIOESTE – Colégio Eron Domingues

específicos da disciplina via TICs propiciaram a propagação de opiniões, a troca de conhecimentos e informações e favoreceram sobremaneira novas formas de letramento.

Como instigar para que os alunos conheçam e valorizem sua herança cultural familiar e se sintam participantes do processo cultural de sua comunidade, município e sociedade? Neste sentido o projeto se justifica: resgatar a pluralidade cultural a começar pela família, município, estado e conseqüentemente do país, através de diferentes gêneros textuais inerentes a cada ano dos alunos envolvidos, utilizando as diferentes mídias como aliadas do processo e a partir deste resgate, produzir, interagir e socializar as multiculturalidades.

Desenvolvimento

Inegavelmente vivemos um novo tempo, um novo espaço de comunicação e socialização, de interação e conectividade e isso é irreversível. Logo, não há como retroceder, não há como desvincular ou supor a sociedade atual, e, por via de consequência, a educação, sem os meios de comunicação e as novas tecnologias. “Pensar o papel da escola em um mundo globalizado, e por que não dizer digitalizado e multifacetado, tornou-se imprescindível” (GARCIA; SILVA; FELÍCIO, 2012, p. 123). Com esse objetivo de atrelar conteúdos e temas às tecnologias é que foi pensada a proposta do projeto **Pluralidade Cultural. De memórias à ger@ção.com**. Previamente ao início dos trabalhos do ano letivo foi verificado através de enquete sobre o que é cultura, o que é pluralidade cultural; certificar-se do que era conhecido pelos alunos sobre o tema, e a partir daí resgatar e valorizar a história de vida de cada um de modo particular em sua família, na comunidade onde os alunos estão inseridos, estudar as raízes culturais de formação do município e posteriormente do estado. E por último, analisar o “mosaico” de culturas do país.

Desde o princípio, o foco foi atrelar ao tema pluralidade cultural os conteúdos/gêneros textuais e esferas de circulação de Língua Portuguesa. Trabalhar a leitura, a oralidade e a escrita, explorar as diferentes formas de linguagens, verbal e não verbal, verificar através das produções, a coesão e coerência das ideias, trabalhando de forma interdisciplinar com história e geografia, arte e educação física, perfeitamente observável no encaminhamento das atividades. Um assunto foi intercalado com o outro, de forma a permitir uma sequência lógica entre subtemas, conteúdos e ações. Os conteúdos estruturantes da disciplina e os específicos foram pesquisados de forma partilhada entre alunos, professores e comunidade objetivando sair do senso comum, sair além dos muros da escola, possibilitar ao aluno ser leitor, pesquisador, autor e agente de transformação. Propôs-se ainda trazer até a sala de aula e utilizar as diferentes mídias como a televisão,

redes sociais, Blog e afins como ponto de partida e base de pesquisas e socialização de resultados. Principalmente o projeto, construído junto com os alunos, foi de usar estes mesmos meios como suportes de informação e socialização de ideias sobre as diversidades culturais brasileiras, excluindo todos e quaisquer preconceitos gerados pelas diferenças. Ou seja, mudança de atitudes enquanto cidadãos.

Além de reviver a cultura de forma geral foram incluídos os temas polêmicos, previstos no programa dos 9º Anos, como: diversidades, sexualidade, formas de violência, racismo, discriminação, desigualdades sociais, prostituição infantil atrelando estes ao trabalho e pensando em ações, tendo como princípio o direito à igualdade e a aceitação das diferenças, salientando que a riqueza da pluralidade se faz quando se respeita as diversidades.

O projeto possibilitou levar para outros espaços o resultado dos trabalhos realizados em sala de aula, interagindo com a comunidade escolar e demais ambiente, tanto usando os suportes midiáticos e redes sociais como os trabalhos de oralidade, exposição de fotos, cartazes, danças, teatro, músicas e afins expandindo os resultados e propiciando ao aluno ser leitor, pesquisador, autor e agente de transformação, o que foi também observado durante os Seminário de Socialização sobre culturas e suas peculiaridades, iniciando pelo município, estado do Paraná e depois o Brasil.

O Fórum Eron - *Por um país plural sem preconceitos*, “fechou” de forma espetacular o *Projeto Pluralidade Cultural – De memóri@s à geração.com*. Desde o início, o projeto foi uma proposta construída, amadurecida e partilhada entre todos. O objetivo maior do Fórum, foi o de integrar os alunos do Projeto com os demais alunos, ex-alunos, pais, professores, alunos de outras escolas, artistas do nosso e de outros municípios, grupos de danças, de teatro, alunos da Universidade. Enfim, envolver a comunidade como um todo num só tema, um mundo plural sem preconceito é possível, onde as diferenças acrescentam e não diminuem, onde todas as culturas são importantes, onde cada um do seu jeito é especial.

É necessário investir realmente numa educação pautada para a utilização das diferentes mídias e suportes de forma responsável. A escola, pelos professores, tem um papel fundamental a cumprir, pois será ele o agente de transformação que vai mediar, direcionar, permear, conduzir/retomar e fazer com que os objetivos para determinadas atividades e ou conteúdos sejam atingidos e ou contemplados.

Conforme comenta Maria da Graça Setton (2011, p. 103): “A competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento”. O professor se torna um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão em seu encargo. Portanto, neste papel o professor é o protagonista da inserção de diferentes

conteúdos para serem pesquisados, trabalhados de forma colaborativa propiciando e ampliando as práticas de letramento.

Conclusão

Como enfatiza Pier César Rivoltella: “Os jovens de hoje são criados numa sociedade digital. Por isso, educar para os meios de comunicação é educar para a cidadania. Daí, a urgência da escola se integrar e essa realidade” (DIDONÊ, 2007). Estudar o tema pluralidade cultural, rever aspectos culturais do país, estado e município, elaborar sequências didáticas e aplicá-las, foi muito bom e envolvente. Explorar os temas pertinentes que envolvem a vida dos alunos, já cidadãos em potencial, foi altamente gratificante.

Dar voz ao aluno, saber que ele se percebe como alguém que pode e deve fazer a diferença, torna-lo mais crítico é tudo o que almejamos como educadores. Perceber que o trabalho desenvolvido através das atividades, postagens no Blog e socializado via redes sociais, incluindo as apresentações além muros da Escola, e envolvendo a família e a própria comunidade no processo ensino-aprendizagem, foi altamente positivo.

O projeto possibilitou de certa forma um “letramento digital” para os envolvidos, pois muitos aprenderam a digitar e passaram a utilizar o Facebook para receber e trocar de informações, para acrescentar e opinar. Muitos passaram a buscar novas informações em sites disponibilizados e previamente elencados, conforme o gênero e tema estudado.

Sempre focando e lembrando o cuidado e o comportamento “midiático” exigido de cada um como cidadão consciente e responsável, como menciona Martha Gabriel (2011, p. 185), com o qual concordamos: “[...] a educação digital focada em comportamentos on-line e construção da reputação passa a ser fundamental na formação dos jovens”. Logo, durante todas as atividades do Projeto sempre foi reiterado e lembrando esse cuidado e o comportamento “midiático”, exigido de cada um como cidadão consciente e responsável pelo que posta nas redes sociais, em particular e nos grupos.

É mister salientar a necessidade de atrelar o conteúdo trabalhado com as novas tecnologias existentes nas escolas e nas casa dos alunos como nova estratégia metodológica, objetivando um aprofundamento e ou complementação do ensino-aprendizagem, baseado em pesquisas, interação e socialização. Não é mais possível negar a grande influência dos novos suportes e técnicas disponíveis como as redes sociais, os blogs e a importâncias destes quando atreladas de forma conciente e organizada nos nossos planejamentos. Desta forma, desde o ano de 2012, organizamos um Blog da disciplina de Língua Portuguesa, divulgado no Facebook, para conhecimento e troca de ideias.

O Blog e o Facebook são, sem dúvida poderosas ferramentas que podem e devem ser utilizadas com fins educacionais dando um novo significado à aprendizagem, pois ambos possibilitam a mostragem do trabalho elaborado, a socialização das produções e ações propostas. São espaços virtuais, são novas culturas, em que o aluno pode interagir com uma infinidade de pessoas, expondo sua opinião e ao mesmo tempo em que serve especificamente como interação mais dinâmica e colaborativa entre autores e leitores.

Não é mais possível conceber a escola distanciada da inclusão digital, seja a alfabetização e o letramento, e estes voltados para a dinamicidade e inovação do processo de ensino e aprendizagem. Importante ressaltar que o todo resultado de absorção de conteúdos, da construção do conhecimento, da socialização de ações, da tomada de decisões, através de tecnologias, mídias, suportes de um trabalho individualizado ou coletivo é um processo em constante transformação e está incorporado às praticas educativas.

Referências

DIDONÊ, Débora. Pier Cesar Rivoltella: “Falta cultura digital na sala de aula”. **Nova Escola**, n. 200, mar. 2007.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r) evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GARCIA, Cíntia; SILVA, Flávia Daniela; FELÍCIO, Rosane de Paiva. Projet(o)arte: uma proposta didática. In: ROXO, Roxane; MOURA, Eduardo Moura (Orgs). **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 123-146.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2011.